Autor Joaquim Batista de Sena

LUTA E VITORIA DE S. CIPRIANO CONTRA ADRIÃO MAGICO

Preço Cr$ 10,00

Joaquim Batista de Sena

Luta e Vitória de S. Cipriano contra Adrião Magico

Nestes verssos vou narrar
o combate mais tirano
a peleja mais tremenda
que teve S. Cipriano
com Adrião Feiticeiro
o magico mais deshumano

Pra quem não conhece os átos
de sua grande magia
eu falarei sobre ele
e sua biografia
e como S. Cipriano
estudou feitiçaria

Na cidade de Alexandria
foi nascido e foi criado
seu pai mandou educá-lo
e criou-o muito privado
mas ele com 12 anos
começou ser depravado

Neste tempo no Egito
adotavam o despotismo
tinha Adrião, Feiticeiro
o chefe do feiticismo
que sucumbia ao povo
no mais temeroso abismo

o povo já tinha êle
por senhor da Alexandria
e era então conhecido
como rei da bruxaria
todos temiam o poder
de sua feitiçaria

Porque ele transformava
qualquer cidade ou império
de um momento para o outro
em tumulo de cemitério
e o povo amedrontado
rezando um áto funério

Pois além de tudo isto
ele em menos de um segundo
se virava em qualquer cousa
de poderio profundo
em guerra ou epedimia
para abater todo mundo

E de mais só aceitava
em sua casa um criado
se ele não soubesse lêr
e tinha grande cuidado
para ninguem ler seus livros
onde ele tinha estudado

Cipriano era um menino
porem prestava atenção
as histórias dos prodigios
do grande magico Adrião
visto ele ser dotado
desta mesma inclinação

Com onze anos de idade
Cipriano destinou-se
estudar feitiçaria
de qualquer forma que fosse
e neste estudo dificil
secretamente empregou-se

E fez ele um grande estudo
como era que podia
enganar a Adrião
para estudar a magia
oculto na casa dele
com a sua livraria

Saiu de casa escondido
procurando a direção
onde era que morava
o grande magico Adrião
até que poude encontrar
sua grande habitação

Quando ele chegou na porta
foi logo vendo Adrião
junto a sua livraria
sentado á satisfação
e lendo num grande livro
que lhe causou confuzão

Cipriano deu bom dia
Adrião de cara dura
olhou por baixo dos oculos
e perguntou sem ternura
menino quem é você
digas o que anda a procura

Cipriano respondeu-lhe
muito calmo e moderado
-meu senhor eu sou um pobre
trapilho e necessitado
ando a busca dum emprego
pois vivo desempregado

Adrião lhe respondeu:
- me diga então por favor
se sabe lêr e contar
quem foi o seu professor?
ele em vez de dizer sim
respondeu: sei não senhor

Nisto Adrião alegrou-se
e começou a dizer:
--eu preciso dum empregado
porem que não saiba lêr
Cipriano então negou-se
que nunca quiz aprender

Visto Adrião ter creiado
que ele lêr não sabia
empregou o em sua casa
ganhando certa quantia
para arrumar e zelar
sua grande livraria

E quando Adrião sala
Cipriano então tirava
os livros de mais segrêdo
lia tudo e decorava
e depois ia botá-lo
no mesmo canto que estava

E quando Adrião chegava
olhava tudo direito
encontrava bem zelados
ficava bem satisfeito
e Cipriano estudando
as bruxarias a seu geito

Assim passou quatro anos
neste temeroso estudo
até que um dia ele viu
que já conhecia de tudo
pois de toda livraria
conhecia o conteudo

E para ter a certeza
ele fez um exercicio
transformou-se no que quiz
sem o menor sacrificio
e depois disse: eu já posso
viver deste meu oficio

Mas Cipriano temendo
o grande bruxo Adrião
para exercer os trabalhos
desta sua profissão
era preciso morrer
ou abater seu patrão

Vendo que era senhor
duma força obsoluta
conformou-se e preparou-se
para fazer-lhe a insulta
inventou uma cilada
pra poder entrar na luta

Disse Cipriano a ele:
-meu estimado patrão
amanhã veu ver meus pais
e pedir sua benção
e levar-lhe algum dinheiro
que estão sem remissão

Adrião disse: --pois bem
vá e volte amanhã cêdo
Cipriano foi embora
dizendo a tudo sem mêdo
amanhã as oito horas
vai destampar-se um enrêdo

Tomou a benção aos pais
muito tranquilo e contente
depois que ceiou bastante
chamou a seu pai somente
lá para um canto secreto,
e a ele fez ciente

Disse ele: eu amanhã
pretendo entrar em questão
com Adrião feiticeiro
é preciso uma ademão
vou lhe explicar direitinho
o senhor preste atenção

-Eu me viro num cavalo
bem arreiado e decente
e o senhor monta em cima
e vai passeiar na frente
da casa de Adrião
para ele ficar ciente

--Assim que ele me vêr
lhe chama para comprar
o cavalo que sou eu
pois deseja me matar
agora fique ciente
faça o que vou lhe mandar

-O senhor ahi se mostra
muito desenteressado
e peça 20 mil contos
pelo o cavalo arreiado
e não queira concessão
nem dê por menos um cruzado

--Quando ele der o dinheiro
a conversa é muito pouca
o senhor no mesmo instante
me tire o freio da bôca
que nos vamos se travar
em uma batalha «louca»

--E se não tirar o freio
eu não terei mais ação
ele montará em mim
e sai fazendo explozão
me mata de fome e sêde
correndo na solidão

-Portanto papai querido
não vá fazer o contrário
que amanhã vai se dar
um caso estraordinário
e o senhor vai passar
de pobre a milionário

E começou a correr
açoitando á Cipriano
foi na Russia e na Espanha
e no imperio troiano
voltou pela Palestina
na costa do Oceano

E quando ele resolveu
voltou para Alexandria
fazia duas semanas
que Cipriano corria
pra morrer de fome e sêde
apenas faltava um dia

E quando ele chegou
pagou a um chapeado
para correr no cavalo
e foi deitar-se enfadado
deu a ordem pra matá-lo
de fome e sêde cansado

E disse ao chapeado!
--olhe não lhe tire o freio
deixe ele morrer freiado
pois eu juro afirmo e creio
que este cavalo infame
não resiste dia e meio

O chapeado seguiu
muito satisfeito e franco
porem logo enraiviceu-se
daquele cavalo manco
tropeçando e sem alento
caindo em todo barranco

Adiante o chapeado
na beira daquela estrada
encontrou uma bodega
foi tomar uma «bicada»
e deixou o seu cavalo
na beira de uma aguada

O cavalo quase morto
de cedê poz-se a bater
nisto um homem foi chegando
e viu este padecer
tirou-lhe o freio da bôca
para o cavalo beber

Quando o cavalo se viu
sem o freio aí falou:
--aí de mim uma piaba
e logo se transformou
em um peixe pequenino
e no poço mergulhou

O homem quando viu isto
correu do poço assombrado
e chegou lá na bodega
contou ao chapeado
a historia do cavalo
como tinha se encantado

O chapeado com mêdo
correu no mesmo momento
quando disse a Adrião
ele deu um passamento
e disse: - agora eu irei
entrar em guerra e tormento

Voltou com o chapeado
e poz-se a examinar
onde o peixe mergulhou
e começoú a rezar
e depois da prece disse:
--bandido eu vou ti matar

Fastou um pouquinho e disse:
- ai de mim um tubarão
pra pegar essa piaba
e nisto o bruxo Adrião
virou-se num grande peixe
e mergulhou de rojão

Percorreu todas aguas
no espaço duma hora
quando ia pega não-pega
disse: Cipriano: --Agora
ai de mim uma rolinha
bateu azas foi embora

Adrião que vinha atraz
virado no tubarão
gritou tambem de repente
--ai, de mim um gavião
pra pegar aquela rola
e ganharam a solidão

Percorreram todas matas
que havia no estrangeiro
no dizerto da Arabia
viajaram o dia inteiro
voltaram pelo espaço
atravez do nevoeiro

Cipriano já cansado
vendo a hora se acabar
pegou a pensar no mundo
em que ia se virar
porque só faltava um metro
pro gavião lhe pegar

Nessa hora ia passando
em um bonito reinado
aonde havia uma linda
princêsa lá num sobrado
com uma joia no dêdo
olhando o céu azulado

Cipriano quando á viu
rapidamente gritou:
- -ai de mim aquela joia
e no anel se virou
o gavião vendo isto
desconfiado voltou

Cipriano viu se só
tornou se desencantar
do anel daquela jovem
pra com ela conversar
respeito a sua questão
que tinha a realizar

Cipriano disse: jovem
---aquele bruxo cruel
amanhã as oito horas
vem lhe conprar este anel
você só dê por mil contos
que eu te serei fiel

--E depois que o tal bruxo
me pagar o anelão
você fez um gestro como
quem vai lhe entregar na mão
e solte o anel depressa
pra ele cair no chão

Eu me transformo em caroços
de milho todo espalhado
você bote o pé em cima
dum caroço com cuidado
e só tire o pé de cima
quando eu arribar dum lado

Assim mesmo a moça fez
quando Adriano chegou
conversou com a princêsa
e a joia lhe comprou
quando ela foi entregá-la
rapidamente a soltou

E quando a joia caiu
Cipriano então gritou
-virai-me nuns grãos de milho
e logo se transformou
e a princêsa Dulcea
num carocinho pizou

Adrião tambem gritou:
—virai-me num galo lindo
para comer este milho
e começou engolindo
e a princêsa pisando
num carocinho sorrindo

Nisto o caroço debaixo
do pé da jovem gritou:
--virai-me numa rapôsa
e logo alí se virou!
numa rapôsa terrivel
pegou o galo e matou

Quando Cipriano viu-se
livre do bruxo Adrião
tornou-se desencantar
no meio da população
e ele ficou virado
num galo e morto no chão

Cipriano aí tomou
sua grande moradia
apoderou-se de toda
sua grande livraria
e ficou considerado
como o rei da bruxaria

Por Joaquim Batista de Sena
Cantador Popular
Fortaleza - Ceará

Leiam os romances de minha Livraria

VARELIANO E DAMIANA

**

A PRINCÊSA CELESTINA E O PRINCIPE TERTULIANO

**

OS VALENTÕES DO TEIXEIRA

**

História dos Três Gigantes Fabulosos, Gonsalo, Tree Coqueiro e perna Amarrada

1089 Ver Nº 38, 1090, 1091

FAÇA SEUS PEDIDOS A ÊSTE
NOVO ENDEREÇO

TIPOGRAFIA
GRAÇAS -- FATIMA

—E—

Folhetaria São Joaquim

Rua Liberato Barroso, 725 Fortaleza — Ceará
JOAQUIM BATISTA DE SENA

Preço Cr$ 15,00